



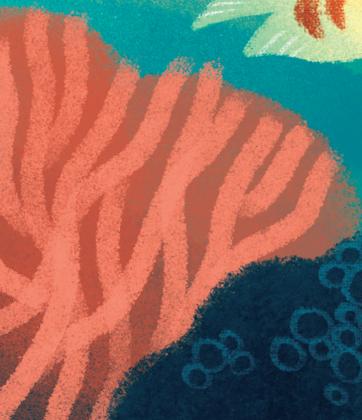
# PALAVRAS

# AO MAR

História da língua portuguesa para crianças

Claudia Nina

Ilustrações de Laura Athayde





# PALAVRAS AO MAR

História da língua portuguesa para crianças

Claudia Nina  
Ilustrações de Laura Athayde

## Mensagem Institucional



No âmbito das diretrizes do Departamento Cultural e Educacional do Itamaraty para a difusão do idioma, a presente publicação desempenha papel de notável relevância. Por meio da apresentação da história do idioma, a publicação visa a despertar a noção de pertencimento e de identidade cultural e linguística no público infantil que de alguma forma se relaciona com a língua portuguesa, como língua adicional, língua estrangeira ou língua de herança.

Sem perder o aspecto lúdico decorrente da combinação de texto e imagens elaboradas para o público infantojuvenil, o projeto caracteriza-se igualmente pelo rigor acadêmico com que se buscou apresentar e valorizar as diferentes contribuições que enriquecem a língua portuguesa. A partir da compreensão do português como língua pluricêntrica, sua narrativa busca divulgar a língua portuguesa para as novas gerações de falantes, despertando o interesse pelo patrimônio cultural e linguístico comum.

**Por meio dessas singelas “Palavras ao Mar”, desvelam-se sofisticadas reflexões a respeito do binômio língua-identidade, assim como uma plêiade de oportunidades para se refletir sobre conceitos como língua, comunidade e identidade. Além de despertar a identificação com a língua e propiciar entretenimento de qualidade para os jovens leitores lusófonos, a obra poderá servir como referência para atividades de ensino e difusão do idioma em unidades da rede de ensino do Itamaraty e em contextos familiares e educacionais os mais diversos.**

**Nessa perspectiva, as “Palavras ao Mar” lançadas pela Embaixada em Helsinque propiciam ao Departamento Cultural e Educacional do Itamaraty a oportunidade de reafirmar seu comprometimento e valores na missão de difundir a língua portuguesa no exterior.**

**Departamento Cultural e Educacional  
5 de maio de 2021**

# Apresentação

**Em um mundo com mais de 7 bilhões de habitantes, a língua portuguesa ocupa lugar de relevo ao ser falada por mais de 260 milhões de pessoas. Na esteira desse contingente, o Português carrega uma bagagem cultural e histórica de séculos, que envolve encontros entre povos, mescla de tradições e construção de diversidade. A língua é veículo a um tempo de manifestações culturais tradicionais, literatura, música, arte, e de tendências modernas de intercâmbio que permitem as atuais facilidades de transporte e de conectividade, ao ligar profissionais, estudantes, cientistas e artistas.**

**Esse universo lusófono, cujo idioma de base partiu da Península Ibérica, conta hoje com diversos centros irradiadores. Em quatro continentes, nove países em que a língua portuguesa é idioma oficial formam a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.**

**Esta publicação de caráter inédito tem por objetivo apresentar ao público infantil que de alguma forma se**

**relaciona com a língua portuguesa, seja como língua segunda, língua estrangeira ou língua de herança, o extenso e diverso mundo da lusofonia. De natureza multidisciplinar, abrange, para além dos aspectos históricos e linguísticos, elementos geográficos e culturais, com o propósito de apresentar a língua portuguesa como patrimônio comum, capaz de servir de ponte entre pessoas em países distantes, mas com uma cultura em grande medida compartilhada.**

**Por meio do texto original de Claudia Nina, das ilustrações de Laura Athayde e da tecnologia em realidade aumentada da Zoan e Artvive procurou-se fazer acessível aos pequenos leitores, de modo a um tempo informativo e divertido, a história do idioma, suas origens, transformações e sua condição atual como língua internacional. Com um texto rico em informações, mas que mantém a leveza por vezes beirando o poético, imagens e animações que despertam a imaginação e o sentido lúdico, o livro descortina aos leitores a riqueza abarcada pela língua portuguesa nos diferentes territórios de fala.**

**A presente obra procura inserir-se nos esforços de construção de uma comunidade lusófona pluricêntrica, contribuindo para a valorização de um patrimônio linguístico comum, sempre com respeito às especificidades de cada variante, enaltecendo a**

**diversidade como um aspecto fundamental de nossa riqueza cultural e linguística comum. Para tanto, teve por base teórica a obra fundamental de Carlos Alberto Faraco, “História sociopolítica da língua portuguesa”, a quem rendemos sinceros agradecimentos pelo apoio na curadoria e revisões que garantiram o rigor acadêmico do texto.**

**Devemos registrar nossa gratidão ao Departamento Cultural e Educacional do Ministério das Relações Exteriores que ininterruptamente apoiou o desenvolvimento deste empreendimento.**

**Finalmente, nossos agradecimentos a todos os que contribuíram para a realização deste projeto, ora lançado com o ambicioso objetivo de tornar o mundo lusófono acessível às crianças que integram a comunidade de falantes de português em todo o mundo, instigando sua curiosidade pelas origens de sua língua, despertando sua noção de pertencer à comunidade lusófona e fortalecendo o sentimento de identidade linguística.**

**Boa leitura, e divirtam-se!**

**Embaixada do Brasil em Helsinque**



# Prefácio

Carlos Alberto Faraco

*Universidade Federal do Paraná*

**Sabemos que as línguas não são realidades estáticas. Elas mudam lenta e continuamente no eixo do tempo. Em outros termos, as línguas têm história.**

**Sua história é, no fundo, a história das sociedades em que são faladas. É nos incontáveis eventos de interação sociocultural que se desenham e se redesenham as estruturas e o vocabulário das línguas.**

**Uma língua, como o português, que, a partir do século 15, ultrapassou suas fronteiras geográficas originais e se tornou uma língua internacional conheceu e continua conhecendo, nos múltiplos contextos em que está presente, alterações muito peculiares em sua configuração.**

**Mas nem tudo na história de uma língua é harmônico. Há também contatos e embates linguísticos em meio a relações sócio-históricas conflituosas.**

**Por tudo isso, não é fácil contar a história de uma língua. E, mais difícil ainda, contá-la às crianças.**

**Esse desafio foi, porém, enfrentado por Claudia Nina. Ela tomou as palavras como mote e, com elas, refez os percursos que levaram a língua portuguesa à África, Ásia e América.**

**Essa viagem histórica, apoiada nas palavras, se faz combinando as brisas marítimas, os contatos interculturais e interlinguísticos, e as especificidades de cada sociedade em que a língua portuguesa é falada na atualidade.**

**A obra, muito bem ilustrada, vai, sem dúvida, cativar seus leitores.**

Este livro utiliza um aplicativo de realidade aumentada chamado Artivive ([www.artivive.com](http://www.artivive.com)) e, usando o celular, você pode ver conteúdos animados em ilustrações do livro que possuem o seguinte ícone: **[AR]**.

Para conseguir utilizar o aplicativo é muito fácil! Mas atenção, é necessário estar conectado à internet para baixar e utilizar o Artivive.

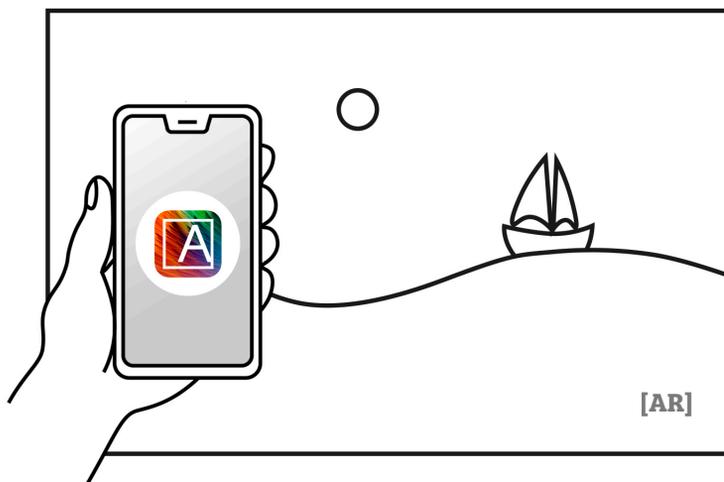
Você pode acessar a loja de aplicativos do seu celular e procurar por Artivive ou abrir um leitor de QR Code nos códigos abaixo para acessar o download diretamente no seu celular:



Depois de instalado você pode visualizar as animações seguindo os seguintes passos:

01 • Abra o aplicativo

02 • Com o aplicativo aberto, mire a câmera em um desenho. Você pode testar com o desenho abaixo:



03 • Divirta-se!

O livro contém mais animações escondidas nas ilustrações. Você consegue descobrir quantas animações existem no livro?



*A língua portuguesa ressoa  
em todos os continentes.*

**Carlos Alberto Faraco**



**Esta é uma história contada pelas águas.**

**Na travessia de golfos e oceanos, nos séculos 15 e 16, o que significa há muitos e muitos anos, barcos chamados caravelas saíram do rio Tejo, em Lisboa, Portugal, para se aventurarem na descoberta de lugares inexplorados no mundo. A maior parte das terras e mares existentes no planeta era totalmente desconhecida naquela época.**

**As caravelas tinham velas grandes e fortes que pareciam asas. Conseguiram navegar contra o vento e desviar de inúmeros obstáculos que surgiam pelo caminho das águas, como rochedos, acidentes, tempestades. Havia também os perigos imaginários: monstros marinhos, polvos gigantes, sereias encantadas e outros mistérios. As caravelas carregavam pessoas, mercadorias, mapas, instrumentos de navegação, armas e... palavras! Palavras da língua portuguesa, cheias de vogais e música. Uma aventura surpreendente.**

**Estão preparados para explorar o mundo?  
Segurem firmes, vamos entrar em alto-mar!**





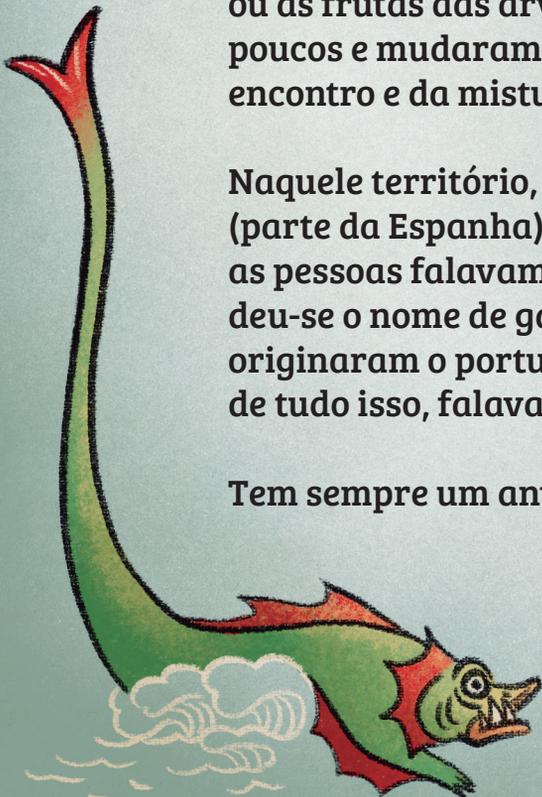
## O antes do antes

Esperem um pouco. Não entrem no oceano ainda.

As palavras da língua portuguesa, as personagens que se espalharam através dos mares, surgiram primeiro em terra firme, claro. Foi em um pedaço de chão chamado Península Ibérica. Mas elas não brotaram da terra feito uma semente que se rega ou um vegetal que nasce no campo, como as batatas, ou as frutas das árvores; as palavras surgiram aos poucos e mudaram com o passar do tempo a partir do encontro e da mistura de várias línguas.

Naquele território, onde hoje ficam Portugal e Galiza (parte da Espanha), antes de falarem português, as pessoas falavam uma língua a que, mais tarde, deu-se o nome de galego-português porque dela se originaram o português e o galego modernos. Antes de tudo isso, falavam o latim.

Tem sempre um antes que veio antes...





**Além de mudarem com o tempo, as palavras de uma língua se transformam ao se encontrarem com as palavras de outras línguas, como rios que se misturam e trocam os sabores de suas águas. Foi assim na Península Ibérica também. A partir do ano 711, por exemplo, povos árabes ocuparam aquela região e espalharam outra língua – o árabe.**

**Centenas de palavras de origem árabe surgiram para ficar, fazendo parte do cotidiano de quem fala português até hoje – arroz, alface, alicate...**

**Os árabes saíram da Península, mas deixaram na região muito da sua cultura.**

**As palavras são “criaturas” cheias de vida e personalidade!**

**A partir da Península Ibérica, as palavras se transformaram em ondas gigantes na Era dos Descobrimentos. Os barcos que navegavam ao sabor dos ventos saíram da Península e chegaram a outros continentes: África, América e Ásia.**



# **As caravelas da globalização**

**Como ninguém pode viver isolado senão não há mercadoria para comprar nem vender, não existe alimento nem remédio, nem novidade para conhecer, os portugueses, que eram os donos das tais caravelas, marinheiros experientes e timoneiros muito espertos, a partir do século 15, entenderam que precisavam encontrar terras e fazer compras.**

**As caravelas portuguesas entraram em ação.**

**Um exercício de imaginação histórica: já pensaram em como as pessoas que falavam línguas diferentes se comunicaram pela primeira vez? Imaginaram a confusão de alguém querendo comprar pimenta e recebendo, em vez disso, um quilo de peixe? Arroz em vez de tecido? Sal em vez de madeira? Tapete em vez de ouro?**





As palavras da língua portuguesa, que antes eram faladas só em uma parte do mundo, deram de cara com um sem-número de palavras africanas, americanas e asiáticas. Inúmeras se modificaram para sempre. Outras surgiram para nomear coisas que só existiam nos lugares novos, como plantas e pássaros nativos. A estas podemos chamar de “palavras-paisagens”.

Cuidado com as ondas gigantes. A aventura está só começando.

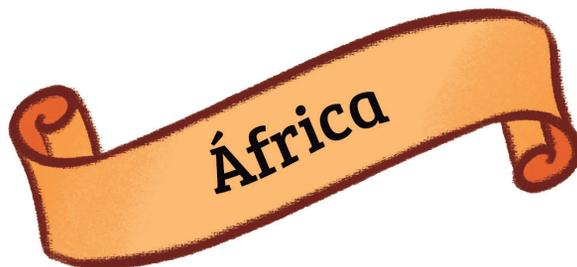


## O Império das Águas

As línguas atravessam os mares profundos e, com a força das marés, chegam às praias. Confundem-se com a areia e se juntam à terra onde já havia gente falando outras palavras, como se fossem ondas. Podemos falar, então, em “palavras-ondas”.

Com o tempo, as palavras “pousam” nas paisagens distantes e “respiram” novos ares. O vento sopra aqui e ali, espalhando sons diferentes. As sílabas ecoam nos cenários abertos criando combinações inesperadas.





**Conquistar um mundo desconhecido ao sabor do vento? As palavras desta história seguiram a direção das Índias, um lugar na Ásia cheio de produtos que os portugueses queriam comprar. Eles descobriram muitas surpresas no caminho.**

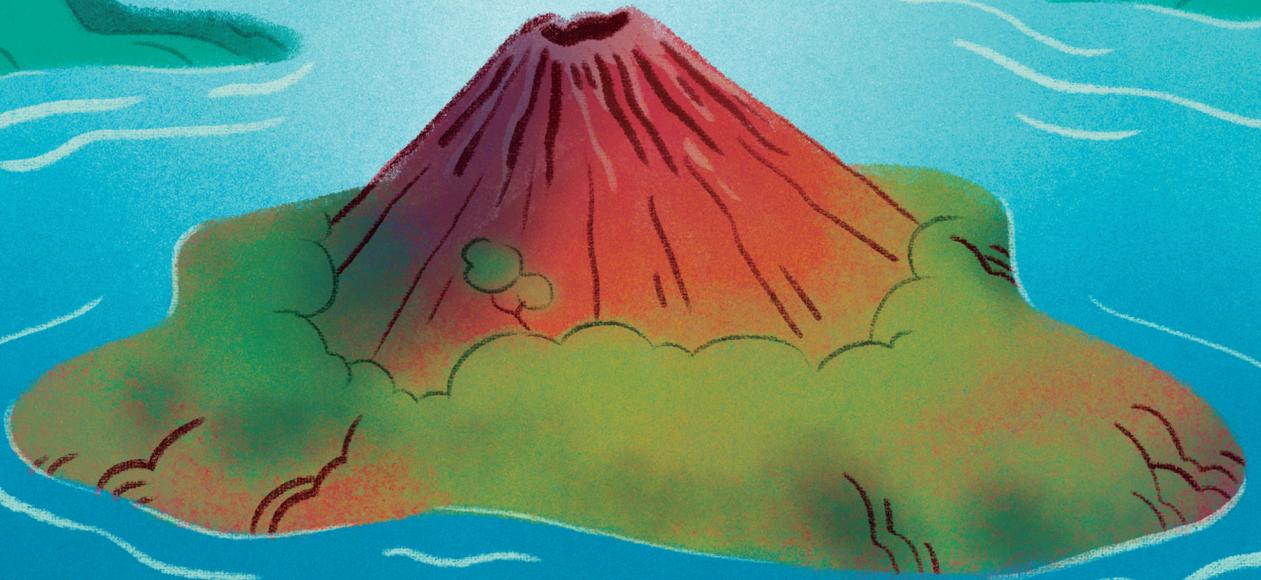
**Da Península Ibérica até lá é muito chão. Ops, muito mar! Hoje é fácil comprar uma passagem, pegar um avião, pois as rotas aéreas já foram traçadas, assim como os caminhos pelo mar não são mistério para os grandes navios. Naquela época, tudo era mais difícil, lento e perigoso. As palavras não recuaram ante os desafios e seguiram na proa dos barcos movidos a vento. Caravelas em alto-mar, foi com a intenção de chegar às Índias que Portugal encontrou, no caminho, a África – o grande e diverso continente das savanas, florestas, desertos e das centenas de línguas, reinos e povos.**

**Os portugueses usaram o litoral da África, isto é, a parte de terra banhada pelo oceano, para o comércio de ouro, marfim e escravizados. Uma viagem repleta de desafios, disputas, acordos, desacordos e lindos pores de sol...**

**O primeiro lugar africano onde os navegantes aportaram foi a cidade de Ceuta, ao Norte do Continente, em 1415. A partir daí, muita água rolou debaixo das caravelas, e as palavras da língua portuguesa se misturaram às palavras das diversas línguas que encontraram pelo caminho, ganhando novos sotaques e se espalhando pelas paisagens.**

**Quem for a Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, todos países africanos, vai encontrar as palavras desta história, herdeiras daquelas primeiras que saíram do Tejo rumo aos oceanos.**

# Cabo Verde



[AR]

**Quando as palavras desembarcaram em Cabo Verde, ecoaram no silêncio de uma ilha deserta. Entre as surpresas geográficas, no oceano Atlântico, entre a Europa e África, encontraram o lindo lugar formado por dez ilhas vulcânicas.**

**As ilhas desertas foram aos poucos recebendo os escravizados vindos de diferentes povos da África que depois iriam para outro continente – a América. A mistura de pessoas de várias origens fez de Cabo Verde um país com uma cultura muito rica.**

**As palavras africanas misturadas umas com as outras e também com as portuguesas formaram uma língua nova, o cabo-verdiano, língua materna deles, ou seja, a que aprenderam em casa, com a família. O português é a língua oficial, ou seja, aquela usada nos documentos, nos meios de comunicação e ensinada nas escolas. Tem lá um jeito só seu justamente por causa das misturas. Lembra dos rios se encontrando e misturando suas águas?**

**Ah, e a capital do país se chama Praia. Bem sugestivo, não é mesmo?**

## CURIOSIDADES

Quem topa brincar de *carambola* e *jogo de amalha*? E também experimentar a *cachupa*, um prato muito *sabi* (gostoso), mistura de carnes, milho, temperos, couve e feijão. Não esquecer do pastel de milho, a *camoca* (farinha à base de milho) e o doce de *azedinha* (uma frutinha). As palavras têm vida, energia, sabor e cheiro. Borbulham no caldeirão cultural. *Péga-saia* é também o nome de uma planta de lá. O Pico do Fogo, a montanha mais alta de Cabo Verde. Na verdade, é um vulcão ativo que fica em uma das ilhas do país. A *passarinha* é um tipo de martim-pescador com lindas penas azuis, típica de Cabo Verde.

S  
A  
R  
H  
A  
S

P  
A  
N  
i  
N



# Guiné Bissau



[AR]

**Esse pedaço de mundo cravado na costa oeste da África já era povoado há bastante tempo, muito antes de as palavras portuguesas embarcarem na aventura além-mar. Ali havia reinos organizados e, claro, palavras de línguas diversas.**

**Novos encontros, confrontos, mistura de palavras-ondas...**

**Os portugueses apareceram, e aos poucos foram erguidas fortalezas. A principal atividade comercial era o tráfico de escravizados – também como aconteceu em Cabo Verde.**

**Era assim que aquele mundo antigo funcionava. Comércio de pessoas? Algo impossível de se imaginar, mas que infelizmente não era uma lenda como o polvo gigante ou as sereias – aconteceu mesmo.**

**O mundo em que viviam aqueles povos foi virado de cabeça para baixo.**

**Fechem os olhos e imaginem a cena: as palavras dos povos nativos vendo desembarcarem nas praias as palavras de longe. Mistura de sons e línguas ecoando por todos os lados, como uma revoada de pássaros de variadas cores.**

Na Guiné-Bissau, existem dezenas e dezenas de ilhas! Uma abundância de peixe que só vendo. A capital é Bissau. Quem chegar vai encontrar muita gente falando português, língua oficial do país, e o guineense, uma língua nova que resultou da mistura de línguas dos povos nativos com o português.

Mistura é a palavra-chave nesta longa história.

<b>CURIOSIDADES</b>	
<p>O carnaval é uma festa muito popular na Guiné-Bissau. As cidades ficam cheias, há desfiles e concurso de fantasias. O <i>nturudu</i> é a máscara gigante que tem um significado especial com um enorme destaque na festa. Algumas são assustadoras, outras coloridas. Parecem obras de arte. Aproveitem para ouvir o som dos tocadores de <i>djembé</i>, do <i>corá</i>, do <i>tambor de água</i> e do <i>balafom</i> (instrumentos típicos). O país é tão musical quanto as palavras que vivem lá. Os <i>panos de pente</i> são muito bonitos e coloridos. Há cor e música por todo o lado.</p>	



# Guiné Equatorial



[AR]

**Teve mais ilha no caminho das palavras de além-mar!**

**Este país fica no Golfo da Guiné.**

**A Guiné Equatorial é formada por uma parte que fica no continente africano (Mbini) e outra parte por ilhas, como a de Ano Bom e a de Bioko, onde as caravelas portuguesas atracaram, espalhando as palavras pelas paisagens vulcânicas extraordinárias daqueles arredores. Em cada porto, uma surpresa geográfica.**

**A capital é Malabo, que fica na ilha de Bioko.**

**O crioulo português da Ilha de Ano-Bom é o *fá d'ambô*, que significa “o falar de ano bom” e tem semelhanças com o português. É uma língua que surgiu das várias misturas de palavras vindas de outros países da África somadas principalmente às palavras que desembarcaram das caravelas. Ouve-se por lá muito *Dezu pagá, sundaféla, bum di...* (*Deus lhe pague, segunda-feira, bom dia*).**

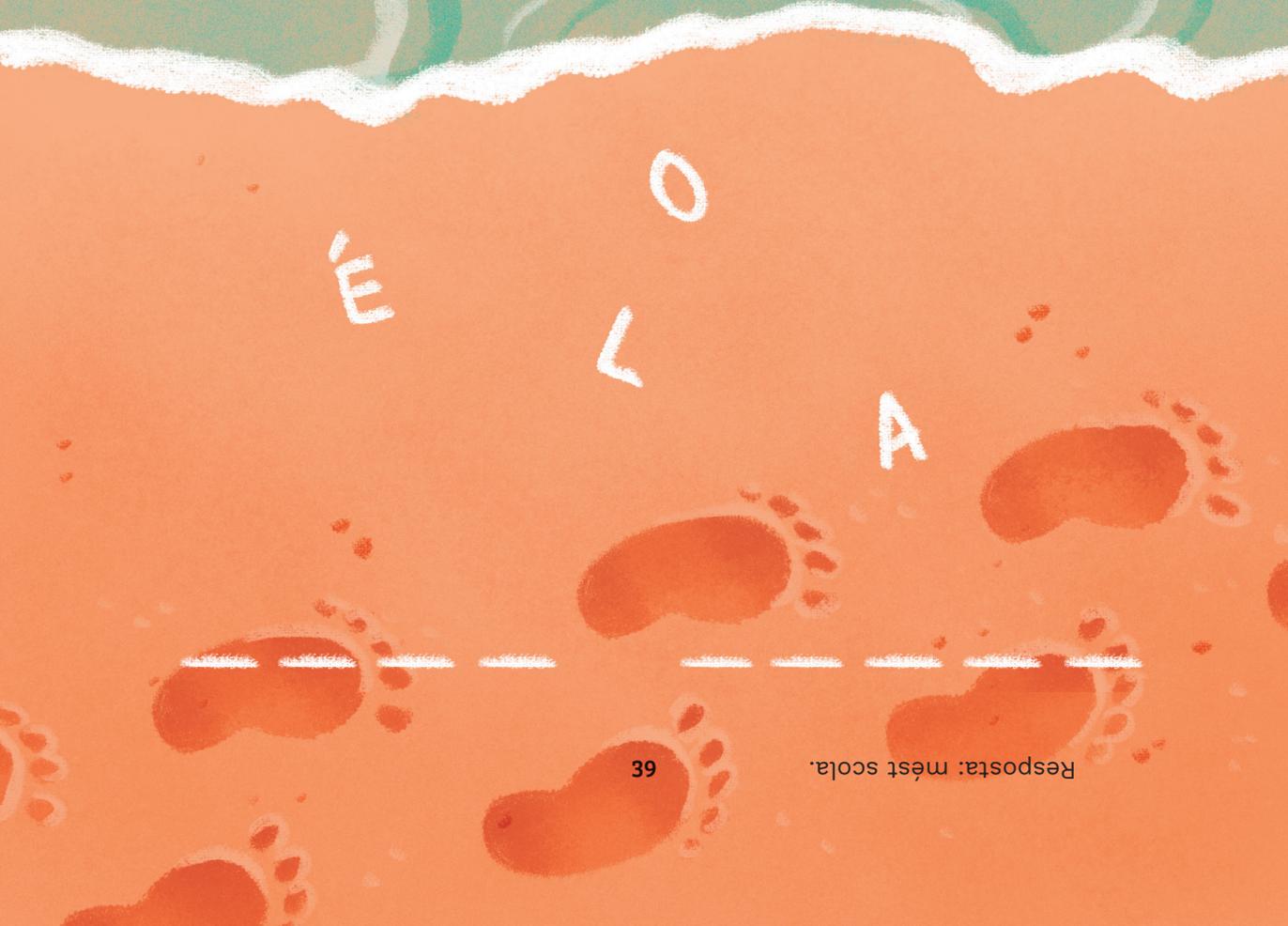
**O português virou língua oficial do país em 2010, como já eram o espanhol e o francês.**

## CURIOSIDADES

A maior rã do mundo, a *Golias*, vive nas cachoeiras dos rios da Guiné Equatorial. Ah, lá tem muitos gorilas, chimpanzés, elefantes e crocodilos. O ponto mais alto do país é o Pico Basilé, na Ilha de Bioko, com mais de 3 mil metros de altura. Na culinária, tem, por exemplo, o *ajabaán'cu*, caldo de peixe apimentado, o *pixi*, peixe com molho e verduras e o *fa madioj*, um prato à base de mandioca e milho, entre muitas outras gostosuras. No colégio, quem dá aulas é o *mést scola* (professor).



M S C T



É L A



# São Tomé e Príncipe



[AR]

**Este pequeno país é um arquipélago formado por duas ilhas principais – São Tomé, a capital, e Príncipe – e vários ilhéus. Como está no caminho da tal cobiçada rota para as Índias, as palavras desta história também passaram por ali. E ficaram.**

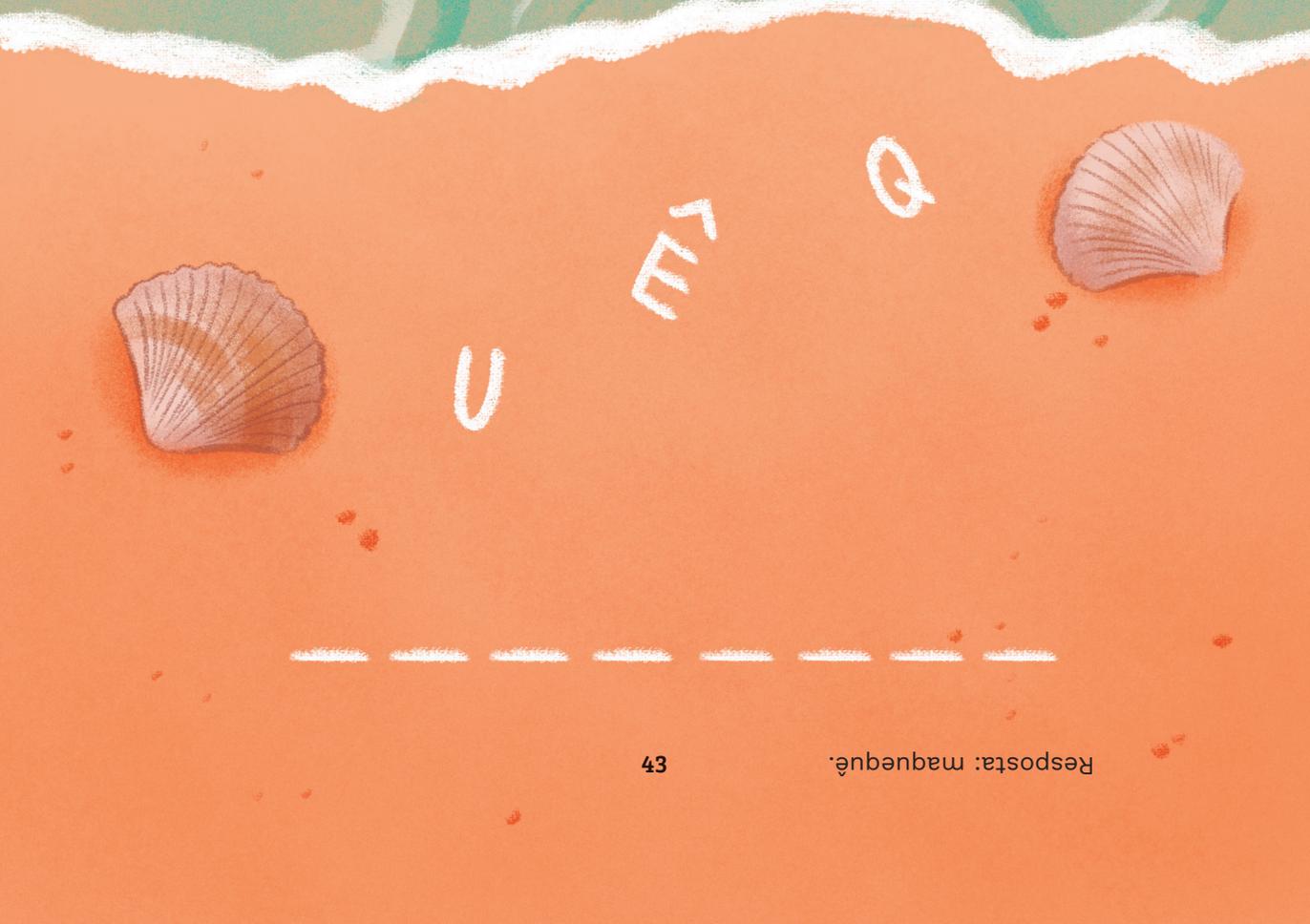
**Palavras e geografia andam de mãos dadas.**

**Imaginem estar navegando e, de repente, encontrar todo um país? Um lugar de águas cristalinas e areia branca, com florestas e uma belíssima lagoa translúcida. E bem no “meio do mundo”, já que ali passa a linha do Equador, que divide o planeta em Norte e Sul. Isso quer dizer que lá é possível estar ao mesmo tempo com um pé no hemisfério norte e outro no hemisfério sul.**

**Os navegadores portugueses descobriram as ilhas em uma expedição e ali foram ficando pelos séculos. As palavras da língua portuguesa se misturaram novamente à paisagem. Algumas surgiram para dar nome ao que só existe nos lugares encontrados. Um exemplo? A ave papa-figo, nativa de São Tomé. Um caso típico de “palavra-paisagem”.**

O povoamento juntou portugueses e africanos vindos de várias regiões com línguas e culturas diferentes, criando o caldo de culturas. Por isso, apesar de a língua portuguesa ser a oficial, há várias outras que surgiram da mistura com as africanas.

<b>CURIOSIDADES</b>	
<p>Direto das plantações de cacau do país, sai um dos melhores chocolates do mundo. Um dos pratos típicos do país é o <i>calulu</i>, feito com peixe seco ou carne. Tem também o <i>blablá</i>, prato semelhante ao <i>cálu</i> (outro prato típico), feito com peixe, carne, camarão ou tartaruga, folhas - couves, quiabos, <i>micocó</i>, <i>folha-galo</i>, <i>folha de ocá</i>, <i>maquequê</i>, agrião. Tudo é fervido e engrossado com farinha de mandioca e fruta-pão, com paupimenta, malagueta e óleo de palma. A língua também se aprende pelo paladar! As palavras que definem estes pratos só mesmo provando cada um deles para aprender de cor! Neste calmo país-arquipélago, o ritmo de vida é <i>leve-leve</i>...</p>	



# Angola



[AR]

Quando as palavras portuguesas aterrissaram nesta região, era ali o Reino do Congo. Naquelas paisagens de sol radiante, havia muita gente e várias famílias de línguas diferentes. Línguas têm familiares: tios, tias, primas, primos, avôs, avós...

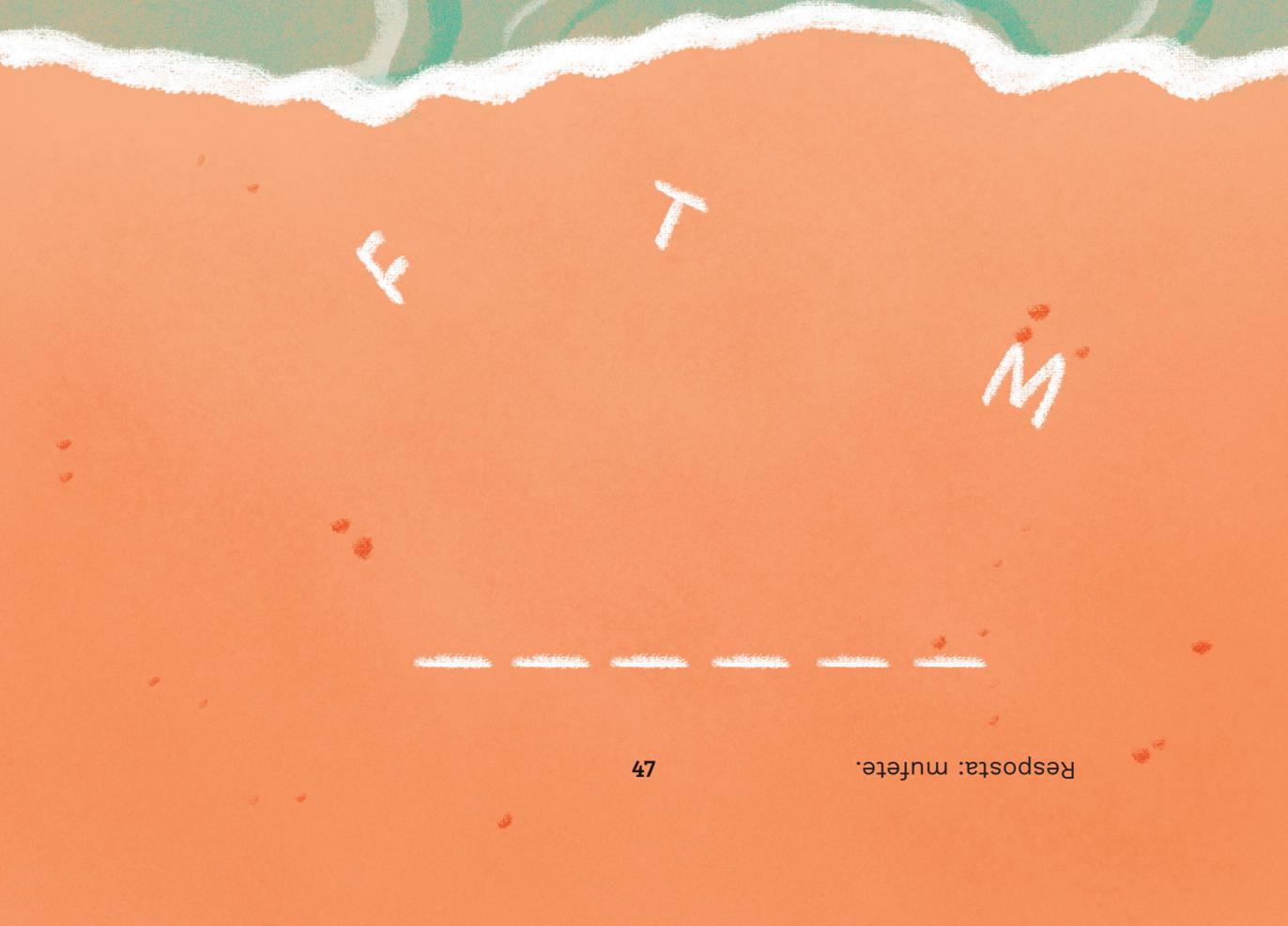
Portugal iniciou também lá o comércio de escravizados africanos em troca de armas, bebidas e tecido. A mistura das palavras, isto é, do português recém-chegado com as línguas locais, entrou neste “comércio”. Hoje, o português é a oficial, mas a população tem como língua materna dezenas de línguas de origem africana.

A primeira colônia portuguesa foi onde fica Luanda – capital de Angola, mas a ocupação de Portugal só aconteceu bem depois, no fim do século 19, com a ida dos imigrantes portugueses – mais de 100 mil chegaram ao país com malas e bagagem. Foram para ficar. As palavras também.

## CURIOSIDADES



Dançar o *semba*, a *cazucuta*, ritmos típicos do país, comer um *muzongue* (caldo de peixes variados cozidos com mandioca e óleo de palma) ou o *mufete*, também à base de peixe, visitar o Parque Nacional de Quiçama e conhecer a belíssima palanca negra e vários outros animais – coisas tradicionais no país. Depois de um dia cheio, que tal descansar à sombra do sagrado *embondeiro* (baobá)? A árvore pode armazenar milhares de litros de água e resistir a grandes períodos de seca. Inspira poesia, histórias, lendas...



# Moçambique



[AR]

As “palavras-ondas” desaguaram nas águas de Moçambique, país do outro lado do continente africano, banhado pelo oceano Índico. Lá elas igualmente encontraram as palavras faladas pelos povos caçadores, os primeiros habitantes do lugar. Eram povos muito antigos que já dominavam a arte da construção de objetos em ouro.

Os portugueses chegaram e se fixaram no litoral, onde construíram fortalezas na Ilha de Moçambique e em Sofala, por exemplo. O comércio de escravizados era praticado com a população nativa, como aconteceu em várias regiões.

As palavras faladas pelos diversos povos de Moçambique se dividem em mais de 40 línguas, além da portuguesa, que é a oficial. Desde aquele começo, quando as primeiras palavras do português chegaram por lá, houve aquela história que se repetiu por todo o canto: encontro, confronto, mistura de idiomas como águas que se juntam.

O país é um caldo cultural, étnico e multicolor. A capital é Maputo.

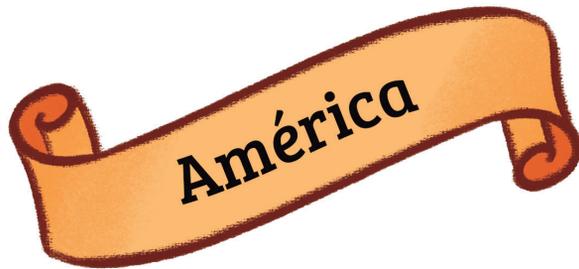
Repararam que todas as vogais estão presentes na palavra Moçambique?

## CURIOSIDADES



O jogo de *matacuzana* é bem popular e se brinca com pedrinhas. A música-dança *marrabenta* é contagiante, quem vai entrar no ritmo? *Capulana* são como os vibrantes, tradicionais e coloridos panos estampados africanos são chamados por lá. São usados na cabeça ou na cintura. A Feima é uma feira de artesanato, flores e gastronomia muito famosa e cheia de cores e cheiros. Um lindo pedacinho do país. Lá é também muito comum as mulheres usarem no rosto um creme chamado *mussiro*, feito à base do caule da planta de mesmo nome.





**Já pensaram em como era atravessar um oceano só com a força dos ventos, sem motor nem hélice? Uma aventura e tanto para as palavras de além-mar, que também conheceram a América. Depois de navegarem pelo oceano Atlântico, encontrando diversas ilhas pelo caminho, desaguaram no litoral da Bahia, no Brasil.**

# Brasil



JABUTI



SUSHI

ACARAJÉ



CAPOEIRA

ARARA



CAPIVARA



QUIBE



ESPAQUETE



SAMBA



CUCA



[AR]

**Não encontraram um lugar despovoado, pelo contrário: havia os habitantes da terra, que foram chamados de índios (milhões deles) de diversas etnias. Eles se organizavam em comunidades e moravam em ocas. Viviam da pesca, da caça, agricultura e faziam artesanatos muito elaborados, como a cerâmica, por exemplo. Eram mestres na arte da cestaria.**

**Imaginem a cara de espanto dos povos nativos ao verem surgir no horizonte as primeiras caravelas. Será que pensaram que estavam vendo alucinações?**

**Muita água rolou debaixo das palmeiras a partir daí. Os portugueses desembarcaram dispostos a desbravar a mata e a conquistar as terras. E as palavras também! Juntaram-se às demais que haviam ali, principalmente da grande família das línguas tupi.**

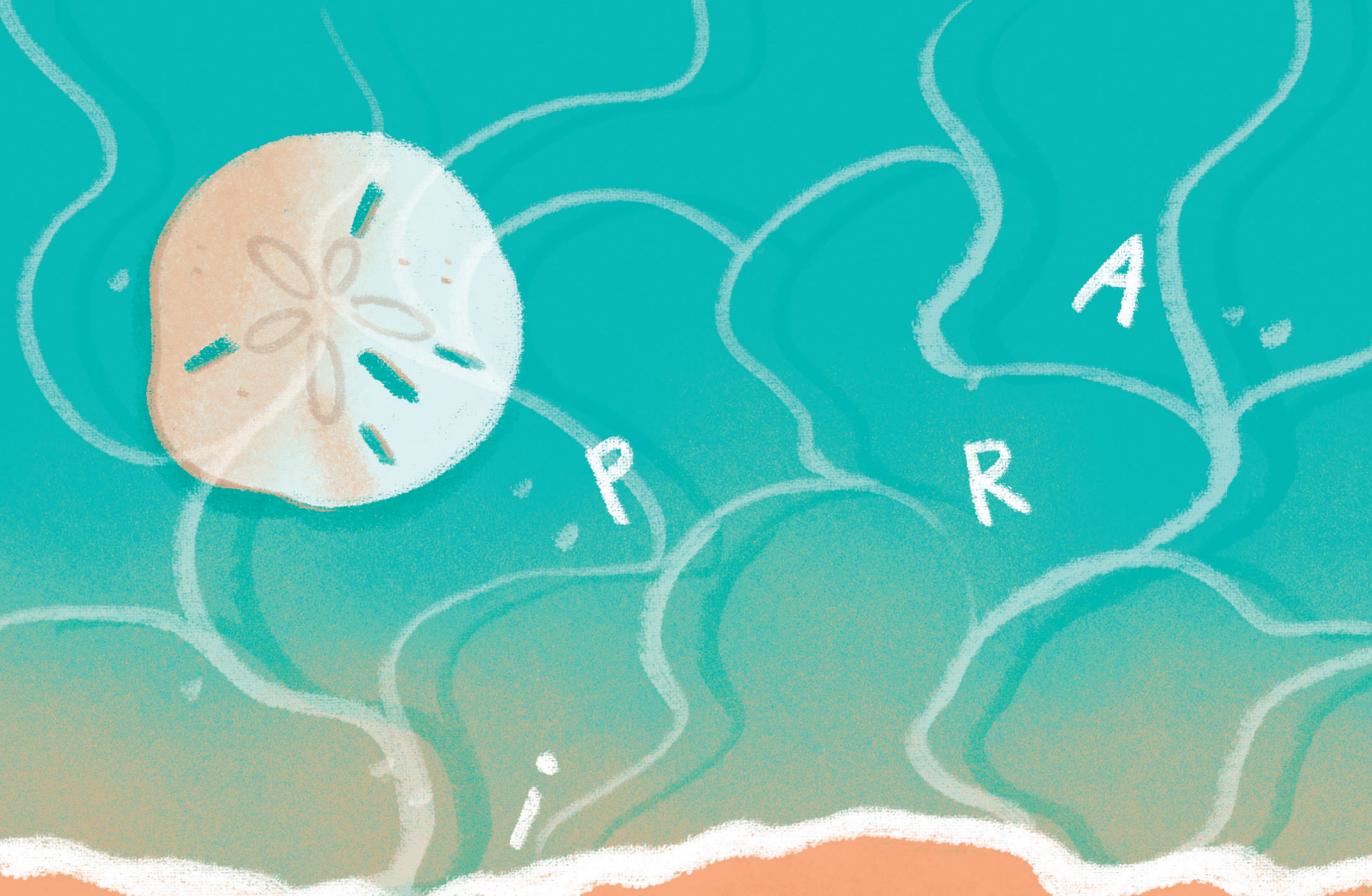
**À medida que os portugueses entravam pelas matas com suas palavras, descobriam nações diferentes e falares diversos. Um gigantesco balaio de línguas – mais de mil. Quanta palavra para misturar! Palavras que esticaram o português como se fosse feito de elástico.**

**Chegaram também pelo mar as palavras africanas, faladas pelos negros trazidos para o trabalho nas lavouras e nas minas de ouro, na condição de escravizados. A contribuição deles foi gigantesca, muito além da mão-de-obra. Deixaram sua cultura – danças, culinária e, claro, muitas palavras novas, marcas que ficaram para sempre na terra dos sabiás. A maioria da população brasileira é formada por negros e afrodescendentes.**

**Esta história contada pelas águas continuou com a vinda dos imigrantes, que deixaram seus países para virem morar no Brasil, sobretudo no século 19 e início do século 20. Com os imigrantes, a língua portuguesa ganhou palavras do italiano, alemão, espanhol, japonês. Formou-se assim um lindo mosaico, refletido no rosto dos brasileiros e nas palavras por eles faladas.**

## CURIOSIDADES

*Pindorama* é o nome que os povos indígenas davam ao Brasil. O *jequitibá* é a maior árvore do país e fica no estado da Bahia. Quem já comeu *paçoca*, o delicioso doce feito de *amendoim*? A capital do Brasil se chama Brasília. *Capivara*, *amendoim*, *mandioca*, *tatu*, *arara*, *abacaxi*, *jabuti*, *capim*, *catapora*, *jabuticaba*, *maracujá*, *tamanduá*, entre várias outras de origem indígena, sobreviveram ao tempo e estão mais vivas do que nunca. Assim como as palavras de origem africana: *capoeira*, *borocoxô*, *chuchu*, *cafuné*, *babá*, *acarajé*, *quilombo*, *vatapá*, *quitanda*, *miçanga*, *bagunça*, *fuzuê*, *canjica*, *cachaça*, *zombar*, *carinho*, *fubá*, *jiló*, *quiabo*, *cafofo*, *maluco*, *moleque*, *samba*, *chilique*, *manha*, *banguela*. Em relação aos imigrantes que vieram a partir do século 19, o vocabulário trazido por eles é mais visível na culinária: *cuca* (alemão), *quibe* (árabe), *espaguete* (italiano), *sushi* (japonês).



A

P

R

i

V

C

A

A



Resposta: capivara.



**No caminho das Índias, as palavras da língua portuguesa também visitaram várias regiões da Ásia, o cobiçado canto do mundo onde havia as preciosas especiarias. As especiarias dão sabor e aroma às comidas - cravo, canela, pimenta-do-reino, cominho, noz-moscada, baunilha. Não era ouro, mas era como se fosse. E, para alcançá-las, os valentes barcos movidos a vento enfrentaram os perigos dos mares. Para chegar à Índia, eles tiveram de enfrentar o assustador Cabo das Tormentas.**



O objetivo de tamanha persistência era o comércio. Os portugueses queriam vender as mercadorias que tinham de sobra e comprar novidades. Além da Índia, aportaram em países como China, Japão e Timor Leste. E as palavras da língua portuguesa foram deixando suas marcas por onde passaram.

O porto principal daquele império sobre as águas era Goa, na Índia, de onde as caravelas partiam com seus porões carregadinhos de especiarias, porcelanas, pedras preciosas, perfumes, madeiras e tapetes. Voltavam com metais, como cobre, prata e ouro.

Pelo caminho, deixavam as palavras... Ninguém consegue fazer comércio sem se comunicar. A velha história se repetindo. As palavras da língua portuguesa nomearam a maior cidade de Goa, que se chama Vasco da Gama, navegador que comandou a primeira frota a contornar a África e chegar à Índia, passando pelo tal Cabo das Tormentas.

**Outro território importante foi Macau, na China, onde as palavras da nossa aventura também ancoraram. Quem diria que em um país tão distante existissem falantes da língua portuguesa? Até hoje, na região, há nomes de rua e placas de trânsito escritas em português.**

**No Japão, o principal produto do comércio dos portugueses foi a prata. Grupos religiosos, chamados jesuítas, também se instalaram por lá. As palavras da língua portuguesa ajudaram os japoneses a se comunicar com os demais povos do mundo, e até hoje existem palavras japonesas de origem portuguesa como *iruman* (irmão) e *pan* (pão).**

# Timor Leste



[AR]

**Sândalo? Uma árvore da qual se extraem óleos muito usados em perfumaria. Os portugueses trocavam sândalo trazido das montanhas do Timor por armas, tecidos e instrumentos de ferro. A região já era habitada. Lembra da história do antes do antes?**

**Então, antes de os portugueses chegarem à ilha em formato de jacaré, que fica no oceano Índico, havia gente por lá – eram caçadores e agricultores que habitavam a terra desde um tempo longínquo. As caravelas fincaram seus cascos na ilha, e as palavras desceram na praia – “palavras-ondas”...**

**Aos poucos, os portugueses foram ficando. As palavras se espalharam. Os descendentes dos soldados, marinheiros e comerciantes deixaram suas marcas. As trocas não eram apenas de produtos, mas, como em outros lugares, de palavras, hábitos, cultura em geral.**

**Um lugar pequeno, mas recheado de influências e línguas, monta o quebra-cabeças dessa região de águas cristalinas e profundas. O Timor Leste foi colônia portuguesa durante quatro séculos. A língua portuguesa é oficial, assim como o tétum, e há várias outras faladas no país. A capital é Díli.**

## CURIOSIDADES



Ao mergulhar nas águas profundas, pode-se de repente encontrar o *dugongo*, parente asiático do peixe boi. Entre em um *beiro* (barco feito de tronco de árvore) e faça um passeio neste mundo de descobertas. Ah, o *tais* é um tecido muito famoso e colorido. A *lipa* é uma saia feita com este tecido, usada por homens e mulheres. As *salendas* são os xales usados também por toda a gente lá. O *tedebai* é um gênero de música e dança timorense. Quanta alegria!

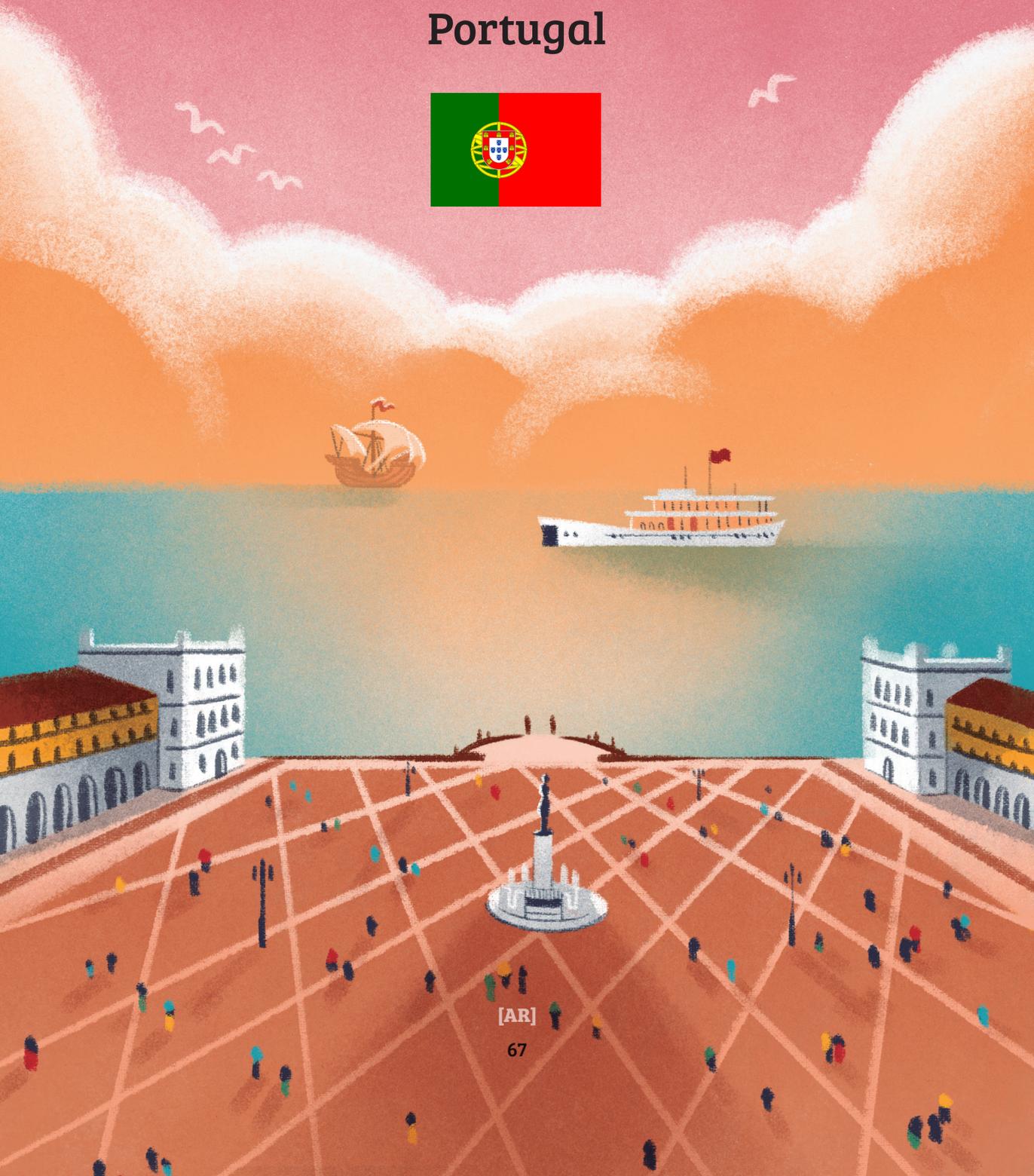


Resposta: dugongo.



**As palavras da língua portuguesa viajaram pelo mundo, transformando-se a partir dos encontros com muitas outras palavras, moradoras de lugares distantes e faladas por povos diferentes. Mas continuam a evoluir também dentro da Europa. No início da Era dos Descobrimentos, a língua portuguesa era falada por um milhão de pessoas nesse continente. Hoje em dia, é a terceira língua europeia mais falada no mundo, depois do inglês e do espanhol.**

# Portugal



[AR]

Para conhecer este país de perto, voltem à Península Ibérica, onde esta história começou. Peguem um autocarro e vão até a Praça do Comércio, na capital Lisboa, um dos mais belos cartões-postais de uma cidade moderna, iluminada e alegre.

O país, que sempre esteve voltado para o mar, continua explorando o oceano de outras formas para aprender suas lições. Prova disso é o Oceanário, outro ponto muito importante da cidade. O local é um aquário com uma extensa coleção de espécies, entre aves, mamíferos, peixes e vários habitantes marinhos. É também uma instituição para o estudo dos recursos dos oceanos.

<b>CURIOSIDADES</b>	
<p>O <i>pastel de Belém</i> é um dos doces mais tradicionais de Portugal. O <i>cozido à portuguesa</i> leva carne, couve e vegetais cozidos, e há diversos tipos de se fazer um bacalhau. O <i>fado</i> é o principal estilo musical. No país existe a maior ponte da Europa, a Vasco da Gama. Os portugueses também são chamados de <i>lusitanos</i>.</p>	

C  
R  
O  
A  
C

T  
R  
A  
O

-----



## **A expansão do português no mundo contemporâneo**

**A língua portuguesa foi e continua sendo um mar aberto para novos descobrimentos. As palavras seguem viajando e se encontrando com outras palavras mundo afora.**

**Além dos produtos que são comercializados entre os países, claro, há um enorme fluxo de estudantes que buscam escolas e faculdades de ensino da língua portuguesa, e de profissionais que vão trabalhar em outros cantos onde se fala o português e por isso decidem aprender a língua. Sem falar nas novelas, nos livros, filmes, na arte em geral, turismo, internet.**

**O mundo contemporâneo é globalizado e infinitamente mais conectado do que na Era dos Descobrimentos.**

**O que se chama de mundo lusófono são os países onde se fala o português. Espalham-se por quatro continentes: Europa, África, América e Ásia.**

**As palavras da língua portuguesa não têm dono, nem um centro fixo. Elas pertencem ao mundo e aos seus milhões de falantes, são plurais porque têm diversos sotaques e variantes. Espalham-se pelas águas, pelas paisagens e por todos os lugares onde haja pessoas apaixonadas por suas vogais e sua música.**

***Qual é a palavra da língua portuguesa de que vocês mais gostam?***

**Já pensaram na Internet como as águas de um oceano virtual?**

**A viagem não tem fim. Continua sempre, como as ondas do mar arrebatando na praia.**





**Moçambique**

**Timor Leste**



## **Agradecimentos**



**Marcus Sasse, Marisa Alexandra Cristino  
e Sérgio Toledo – Angola**

**Bruno Miranda Zétola – Brasil**

**Marilene Pereira – Cabo Verde**

**Jorge Dias – Moçambique**

**Tiago da Silva Carvalho – Portugal**

**Nádia Silva – São Tomé e Príncipe**

**Equipe Artivive**

Sou escritora e jornalista. Antes de tudo, apaixonada pela língua portuguesa, que é meu instrumento de trabalho e minha respiração. Acredito que as línguas sejam paisagens sonoras que nos acompanham e nos acolhem onde quer que estejamos. A palavra é algo vivo e pulsante, como eu escrevo aqui.

Quem já viveu longe da “pátria linguística”, como aconteceu comigo, sabe o quanto é difícil não ouvir palavras familiares ao redor. E quando digo “pátria” me refiro não a meu país, mas ao português em sua multiplicidade de sotaques e variedades, que, nesta viagem, pude conhecer melhor. É estimulante saber que a língua portuguesa ecoa em vários países tão distantes no mapa e que, em cada localidade, ressoa com uma forma diferente, assim como as paisagens são também diversificadas.

Tenho 16 livros publicados nos mais diversos gêneros, do romance ao infantil. Assino uma coluna de crônicas no site do jornal Rascunho e outra no site da Revista Seleções, chamada Histórias que a vida conta. Algumas destas histórias são narradas por mim no meu podcast, acessível em várias plataformas. Para conhecer mais sobre meu trabalho é só acessar o site: <https://claudianina31.wixsite.com/autora>

**Claudia Nina**

Costumo dizer que sou advogada por formação e artista por teimosia. Em 2013, depois de anos sem pegar num lápis, voltei a desenhar e nunca mais parei! Estudei Design Gráfico para me aproximar do universo das artes visuais e, desde então, atuo nos mercados editorial e publicitário como designer, ilustradora e quadrinista.

Meus desenhos já apareceram em jornais, revistas, livros, exposições e campanhas publicitárias do Brasil e de outros países. As tirinhas que posto nas redes sociais são acompanhadas por milhares de leitores e minha primeira coletânea foi premiada com um Troféu HQMix. Meu trabalho mais recente é a série Aconteceu Comigo — Histórias reais de mulheres em quadrinhos, publicada em parceria com o Itaú Cultural.

Sou natural de Manaus e atualmente vivo em Belo Horizonte, onde tomo café sem açúcar e maratono séries de ficção científica acompanhada de dois gatinhos lindos.

**Laura Athayde**

© Ministério das Relações Exteriores, 2021.

TEXTO Claudia Nina

ILUSTRAÇÕES Laura Athayde

ANIMAÇÕES David Polizelli Hoffmann

COORDENAÇÃO EDITORIAL Jonathan Biz Medina

COORDENAÇÃO GERAL Lilian Cristina Nascimento Pinho

CONSULTORIA DE PRODUÇÃO Diego Barros e Helena Noto

CONSULTORIA Carlos Alberto Faraco

REVISÃO Lilian Cristina Nascimento Pinho

PROJETO GRÁFICO Laura Athayde

Editado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Este livro foi composto em Bree Serif e Work Sans.

REALIZAÇÃO:



ZOAN



Peguem a próxima caravela partindo do rio Tejo, em Lisboa, rumo aos oceanos e experimentem a aventura que as palavras da língua portuguesa viveram ao longo dos séculos. Uma história cheia de perigos, desafios, encontros, desencontros, misturas... Vocês vão conhecer países, línguas e paisagens incríveis. Cuidado com as ondas e fiquem de olho se no meio do caminho aparecerem um polvo gigante ou uma sereia!

